



OS CAMINHOS DO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

The routes taken in teaching History of Education

Bruno Gonçalves Borges¹

GATTI, JR, Décio; MONARCHA, Carlos; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.) (2009). *O Ensino de História da Educação em Perspectiva Internacional* (Série Novas Investigações, v. 1). Uberlândia: EDUFU. 250 p..

Trata-se de uma coletânea, cujo eixo temático é o histórico do ensino da disciplina História da Educação nos cursos de formação de professores em diferentes países, o que é possível graças a enorme difusão mundial que o ensino da disciplina alcançou ao longo do século passado e que ainda sustenta no presente momento.

A obra reflete o estágio de consolidação do campo da pesquisa sobre a disciplina História da Educação, o que tem sido alcançado por meio do investimento de pesquisadores brasileiros e estrangeiros na temática, bem como na existência de meios de divulgação científica constantes que tem privilegiado a referida temática.

Segundo informam os organizadores (p. 7), a idéia da obra surgiu após realização de comunicação coordenada que reuniu pesquisadores brasileiros de diferentes cidades brasileiras – Carlos Monarcha (São Paulo), Décio Gatti Júnior (Minas Gerais), Maria Helena Camara Bastos (Rio Grande do Sul), Maria Juraci Maia Cavalcante (Ceará) e Marta Maria de Araújo (Rio Grande do Norte), realizada no interior das atividades do V Congresso Brasileiro de História da Educação, que teve lugar em Vitória, Espírito Santo (Brasil), em 2008. Atividade que congregou uma assistência significativa e que motivou a difusão dos textos para público mais amplo, por meio da publicação de livro, para o qual, foram convidados alguns colaboradores estrangeiros que poderiam contribuir na discussão da temática.

Assim, a presente coletânea, além dos textos dos pesquisadores brasileiros mencionados acima, conta também, com importantes colaborações de relevantes pesquisadores estrangeiros: Adrián Ascolani, da Argentina; Antón Costa Rico, da Espanha; Karl Lorenz, dos Estados Unidos; Rogério Fernandes, de Portugal.

A coletânea possui nove capítulos que apresentam o percurso da disciplina nos séculos XIX e XX com vistas a formação de professores primários e secundários na Argentina, Brasil, Espanha, Estados Unidos e Portugal. São relações exploradas nos textos: a Educação e o Estado; a Educação e Igreja; a Formação Docente e o ideário da Escola Nova no discurso da História da Educação; os manuais e as práticas de ensino da disciplina.

No primeiro capítulo, Adrián Ascolani, professor adjunto da “Universidad Nacional de Rosario” e pesquisador independente do “Consejo Nacional de Investigadores

¹ Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: brunogoncalvesborges@hotmail.com

Científicas y Técnicas”, apresenta a história do ensino de História da Educação na Argentina marcada pela perspectiva filosófica espiritualista. Sob o título “La Enseñanza de la Historia de la Educación en Argentina y el Tránsito Hacia el Espiritualismo Católico: instituciones, currículo y actores (1900-1962)” o capítulo traz a característica da emergência da História da Educação enquanto disciplina como resultante do interesse investigativo sobre a história política da educação pública. A partir da compreensão do percurso histórico do ensino História da Educação, destacam-se a secundarização da disciplina nos currículos, principalmente pela ênfase na formação prática em detrimento da formação intelectual e a influência da Filosofia e das idéias pedagógicas, delineando uma história biográfica dos grandes pedagogos universais e argentinos, assim como, evidencia-se o destaque feito à educação geral (européia) e dando caráter de complementar à história da educação Argentina, características que, segundo o autor, iriam permanecer até o final da década de 1980.

Em seguida, em “A Docencia da História da Pedagogía/História da Educación em España: institucionalización, textos e rotas”, de Antón Costa Rico, professor titular de “História de la Educación” na “Universidad de Santiago de Compostela” e presidente da “Sociedad Española de Historia de la Educación”, esta contextualizado o reconhecimento da História da Educação a partir da emergente preocupação pelos estudos histórico-pedagógicos na Europa, da institucionalização da formação de professores no continente, do caráter pragmático assumido pela disciplina diante do conhecimento pedagógico e necessária profissionalização docente. Reflexo desse ensino foi o desenvolvimento do campo editorial, configurando a Espanha como um dos importantes difusores de manuais de ensino de História da Educação ou de História da Pedagogia, com influência no Brasil e, sobretudo, na Argentina. Esses manuais têm como característica a fundamentação de base filosófica sob uma cronologia histórica ocidental, delineada pela aspiração de progresso e evolução da civilização européia.

Carlos Monarcha, da Universidade Estadual Paulista (Campus de Araraquara), por meio do capítulo intitulado “Práticas de Escrita de História da Educação: o tema da Escola Nova nos manuais de autores brasileiros” aprofunda a análise dos manuais de ensino de História da Educação e de História da Pedagogia produzidos por brasileiros e publicados entre 1914 e 1972. Em sua investigação, Monarcha chama atenção para a origem dos autores (vertente religiosa e perfil profissional) e destaca o cunho econômico assumido pela produção de manuais, em que, inclusive, alguns autores tornam-se publicadores profissionais de manuais didáticos, o que colabora para à concretização de uma tradição prático-discursiva. Tudo isso tendo como pano de fundo a Escola Nova, representativa do choque antigo/moderno, nos diferentes discursos presentes nos manuais.

O texto de Décio Gatti Júnior, professor de História da Educação na Universidade Federal de Uberlândia, sob o título “Investigar o Ensino de História da Educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino (séculos XIX e XX)”, contém reflexões sobre os fundamentos teórico-metodológicos que estão vinculados às investigações no âmbito da história disciplinar da História da Educação, bem como sobre os condicionantes histórico-sociais, aos quais estão relacionados os processos de gênese, desenvolvimento, consolidação e mesmo de crise da

História da Educação como disciplina formativa, nas instituições destinadas à formação de professores no Brasil. Quanto às fontes, o texto comporta a apresentação de listagens preliminares que contêm: a bibliografia afeta à temática específica do ensino de História da Educação; a relação dos manuais de ensino da disciplina em circulação no Brasil; o registro dos programas de ensino da disciplina em vigor em período mais recente.

Karl Lorenz, da “Sacred Heart University”, nos Estados Unidos, foi o responsável pela redação do quinto capítulo, intitulado, “A História da Educação e o ensino pós-secundário nos Estados Unidos (1840-1910)”. Nele, apresenta uma exposição dos contornos mais gerais do ensino de História da Educação naquele país. Aborda o ensino de História da Educação em duas frentes, a primeira, como disciplina pertinente à formação de professores e, a segunda, na transformação dos seus conteúdos através do tempo.

Maria Helena Camara Bastos, professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atualmente vinculada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, contribui com o texto intitulado “Paroz, Compayré, Rousselot: manuais de História da Educação em circulação no Brasil (século XIX)”. Nele, aponta os manuais de ensino como instrumentos divulgadores e disseminadores da ciência da educação e do sistema público de educação. A análise das obras de Paroz, Compayré e Rousselot resultam, segundo a autora, de cursos ministrados pelos mesmos em escola normais e/ou universidades. Esses manuais contribuíam para a divulgação da então ciência da educação, instrumentalizando e cientificando as práticas pedagógicas, por meio das teorias expressas nos manuais.

Maria Juraci Maia Cavalcante, da Universidade Federal do Ceará, contribui com texto “Tendências do ensino e da pesquisa no Ceará no campo da História da Educação”. Nele, aborda o ensino da disciplina nos últimos quarenta anos, destacando a orientação pedagógica, historiográfica adotada e as práticas diferenciadas nos cursos de licenciatura e pós-graduação. Enfatiza os diferentes marcos cronológicos de renovação do ensino e da pesquisa, bem como a coexistência curricular de duas tendências no desenvolvimento do mesmo. Além disso, trata da formação de grupos e eventos de pesquisa e apresenta um balanço da produção de pesquisa do NHIME/UFC. Por fim, trata da necessidade de aproximação entre o ensino e a pesquisa em História da Educação nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Em “O ensinar e o aprender História da Educação (Rio Grande do Norte, 1965-1969)”, Marta Maria de Araújo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aborda os conhecimentos ministrados e as problemáticas desenvolvidas na disciplina História da Educação, no período de 1965 a 1969, quando Vanilda Paiva ministrava a matéria História da Educação Oriental e Grega, no curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal (posteriormente agregada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte), por meio da análise de fontes documentais, tais como, principalmente: o caderno de História da Educação Oriental e Grega que pertence à aluna Maria Estela Costa Cruz, datado de 1966, o Programa de História da Educação Oriental e Grega (1966) e uma entrevista de Paiva, datada de 2008.

Por fim, Rogério Fernandes, recentemente falecido, que à época da redação do texto encontrava-se como professor catedrático jubilado da Universidade de Lisboa e

professor convidado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa, foi o responsável pelo último capítulo da obra, intitulado “A História da Educação e o seu ensino”, em que evidencia a situação vivida pela disciplina em Portugal, onde, a disciplina constava em um importante seguimento da formação de professores. O autor desenvolve o texto por meio de três “comentários”. O primeiro, sobre os discursos tradicionais sobre a História da Educação, com três eixos: discurso de poder, discurso científico cultural e discurso pedagógico. O segundo comentário aborda às transformações do espaço curricular de História da Educação. Por fim, o terceiro comentário, o autor indica a utilidade da História da Educação, afirmando que o conhecimento do passado é contributivo para a identificação de permanências e transformações e, eventualmente, mudar a escola.

Aos interessados na temática e àqueles que dela se ocupam, a obra “O Ensino de História da Educação em Perspectiva Internacional” apresenta-se como portadora de um importante panorama da história da disciplina, indicando necessárias possibilidades de realização de novas e contínuas investigações. Contudo, a relevância deste livro não se restringe aos pesquisadores especificamente da História da Educação, mas, igualmente, aos futuros professores e profissionais da educação, de modo a atender a necessidade de conhecer a história da escola, da educação e da própria profissão docente.

*Recebido em Fevereiro de 2011
Aprovado em Abril de 2011*